

# Revista **a** EVOLUÇÃO



Brasil - Angola



**Andréia Novais Souto Ribeiro**  
O professor é o verdadeiro artista, ele faz com que grandes obras de artes apareçam.



**LANÇAMENTO**

**DESTAQUE**

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA  
Prof. Dr. Menezes Clemente Cambinda



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

[primeiraevolucao@gmail.com](mailto:primeiraevolucao@gmail.com) (S. Paulo)

[netomanuelfrancisco@gmail.com](mailto:netomanuelfrancisco@gmail.com) (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 58 (abr. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 151 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.58

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternaivo.com.br](http://www.livroalternaivo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 08 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

## 10 Palavras e Textos

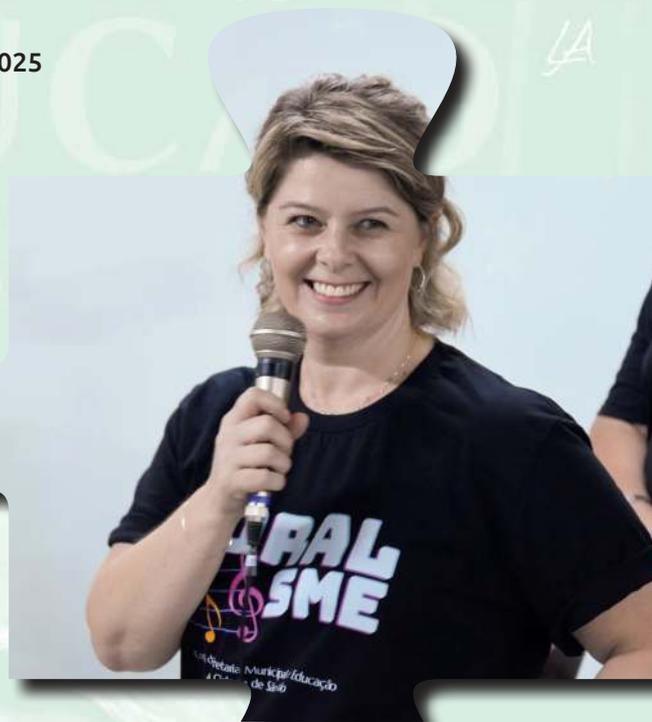
Willian Terin

## 11 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

## 12 DESTAQUE

**ANDRÉIA NOVAIS SOUTO RIBEIRO**



# ARTIGOS

- 1. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUBMISSÃO E NÃO-CONTESTAÇÃO**  
*Antonio Raimundo Pereira Medrado* 19
- 2. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR**  
*Constantino João Manuel* 27
- 3. ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA**  
*Edson da Conceição Graça* 31
- 4. JOGOS VARIADOS (ALÉM DOS PEDAGÓGICOS) COMO ESTRATÉGIA DE DESAFIO PROPICIANDO INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO**  
*Fátima Cristina Moraes da Silva Soares* 39
- 5. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE**  
*Fernando Massi Argentino* 47
- 6. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
*Josefa Bezerra de Meneses* 61
- 7. A SAÚDE DO PROFESSOR EM QUESTÃO: PRIORIDADE OU NEGLIGÊNCIA NAS ESCOLAS?**  
*Luzinete Bispo dos Santos* 69
- 8. CONFLITOS E MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR À LUZ DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LUANDA**  
*Manuel Paulo Chamorro* 79
- 9. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA**  
*Marilena Wackler* 91
- 10. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA**  
*Menezes Clemente Cambinda* 97
- 11. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO**  
*Mirella Clerici Loayza* 107
- 12. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE GESTÃO RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS**  
*Sebastião Avelino Ferreira Fernando* 115
- 13. O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
*Solange Alves Gomes Zaghi* 119
- 14. REFLEXÕES SOBRE OPERAÇÃO ALUZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ANGOLA**  
*Tavares dos Santos Muhongo* 125
- 15. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**  
*Thais Maranhão Pereira Rodrigues* 137
- 16. COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS**  
*Wilder Dala Quinjango* 145



## ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

### UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

### INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

### PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

### PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

### INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





## UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

MIRELLA CLERICI LOAYZA<sup>1</sup>

**RESUMO:** A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas representa um desafio significativo para o sistema educacional brasileiro, exigindo a implementação de abordagens pedagógicas específicas e, sobretudo, a presença de um segundo adulto em sala de aula como apoio fundamental para a plena inclusão. Este estudo tem como objetivo investigar a eficácia da presença do segundo adulto no ambiente escolar, levando em consideração a aplicação das metodologias TEACCH, ABA e Montessoriana, no contexto da educação inclusiva na rede municipal de ensino de São Paulo. A pesquisa destaca a crescente importância da formação contínua de docentes e profissionais de apoio, considerando a alta demanda por capacitação especializada para lidar com as especificidades de estudantes com TEA. A análise das metodologias, quando integradas ao apoio do segundo adulto, aponta para benefícios significativos no desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças com TEA, promovendo sua autonomia, bem-estar e participação ativa no ambiente escolar, assim como favorecendo a integração e o desenvolvimento de habilidades sociais. Os resultados do estudo indicam que a presença qualificada do segundo adulto em sala de aula facilita a implementação consistente das metodologias, além de garantir que o ambiente escolar seja inclusivo e mais equitativo, oferecendo suporte adequado às necessidades individuais dos estudantes com TEA. A pesquisa também sugere que o investimento na formação de profissionais capacitados é essencial para a efetiva implementação dessas metodologias, como TEACCH, ABA e Montessori, tendo um impacto direto na criação de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

**Palavras-chaves:** Acesso; Educação Inclusiva; TEA; Segundo Adulto; Referência.

### INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio significativo para o nosso sistema educacional. A presença de um segundo adulto referência em sala de aula surge como uma

estratégia fundamental para garantir não apenas a inclusão efetiva, mas também para garantir condições equânimes para o desenvolvimento acadêmico desses estudantes.

Na cidade de São Paulo, a educação inclusiva é respaldada por um conjunto de legislações que garantem o direito à educação das pessoas com TEA.

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia, Letras Português e Inglês e as suas Literaturas. Pós Graduação em Neurociência Voltada à Educação e Programa de Especialização Docente para o Ensino da Matemática (PED-BRASIL). Pesquisadora da infância, da docência e dos brincantes. Professora de Português para Expatriados. Professora de Educação Infantil e Fundamental I na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, SME, PMSP.

O crescente número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de São Paulo tem evidenciado a necessidade urgente de adaptação do sistema educacional municipal para atender às demandas específicas destes estudantes. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2024), houve um aumento significativo nas matrículas de crianças com TEA na rede pública municipal nos últimos cinco anos, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Este cenário tem intensificado a discussão sobre a formação específica dos professores e a necessidade de suporte adicional de um segundo adulto especializado, em sala de aula. Segundo Mazzotta (2023), "a presença de um segundo adulto capacitado em metodologias específicas para o TEA tornou-se não apenas uma demanda pedagógica, mas uma necessidade fundamental para garantir a verdadeira inclusão". Esta perspectiva é reforçada pela Lei Municipal nº 16.387/2016, que estabelece diretrizes para o atendimento educacional especializado na rede municipal de ensino.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo busca garantir às crianças matriculadas nas escolas municipais, por meio do CEFAl<sup>2</sup> (Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão) a presença de um segundo adulto em sala de referência, por meio de seu programa de estágios; o que não abarca na totalidade o que sugere a lei, pois o estagiário ainda não tem uma formação, quanto mais, uma especialização.

Ainda, é crescente o número de docentes servidores públicos, buscando particularmente programas de formação continuada focados em metodologias específicas como TEACCH, ABA e Montessori, visando capacitarem-se tanto enquanto únicos adultos referência em salas de aula, seja na Educação Infantil ou Ensino Fundamental, pois mesmo com os programas de estágio, o CEFAl não consegue suprir a alta demanda que existe na Rede Municipal de Ensino nos últimos 10 anos.

Entretanto, Ribeiro (2024) aponta que "a demanda por formação específica ainda supera significativamente a oferta disponível, criando um desafio considerável para a implementação efetiva da educação inclusiva". Este contexto evidencia a importância de compreender e analisar o papel do segundo adulto em sala de aula como instrumento facilitador da integração e do desenvolvimento acadêmico da criança com TEA.

O presente estudo busca examinar a efetividade da presença do segundo adulto em sala de aula, fundamentando-se nas metodologias TEACCH, ABA e Montessoriana, três abordagens que têm demonstrado resultados significativos no desenvolvimento de crianças com TEA. A análise considera não apenas os aspectos pedagógicos, mas também as implicações práticas da implementação destas metodologias no contexto da rede municipal de ensino de São Paulo.

## **MÉTODOS PEDAGÓGICOS INTEGRADOS COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

### **- O QUE DIZEM OS AUTORES ESTUDIOSOS DO MÉTODO TEACCH?**

Schopler (2018), criador do método TEACCH, enfatiza que "a organização do ambiente físico é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da criança com TEA". Mesibov (2021) complementa esta visão ao afirmar: "O segundo adulto em sala de aula é essencial para manter a estruturação física do ambiente, garantindo que as áreas de trabalho, lazer e transição permaneçam claramente definidas e organizadas, reduzindo assim a ansiedade e aumentando a previsibilidade para o aluno com TEA".

Watson (2019), também especialista em TEACCH, destaca que "o estabelecimento e manutenção de rotinas visuais requer um profissional dedicado e presente, capaz de implementar e adaptar os suportes visuais de acordo com as necessidades individuais do

2 O CEFAl - Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão é um serviço da Rede Municipal de Educação de São Paulo, vinculado à Divisão Pedagógica - DIPEd.

aluno". Esta perspectiva é reforçada por Panerai (2020): "O segundo adulto atua como guardião da estrutura visual da rotina, garantindo que as transições entre atividades sejam suaves e previsíveis, elementos cruciais para o sucesso acadêmico do aluno com TEA".

Em relação à adaptação de materiais pedagógicos, Van Bourgondien (2022) argumenta que "a presença do segundo adulto é fundamental para a customização e implementação efetiva dos materiais didáticos, garantindo que estes sejam apresentados de forma clara e compreensível para o aluno com TEA". Marcus (2021) complementa: "O profissional de apoio, ao compreender profundamente a metodologia TEACCH, consegue adaptar em tempo real os materiais pedagógicos, respeitando o princípio da individualização do ensino e maximizando as oportunidades de aprendizagem".

No que se refere ao suporte na comunicação estruturada, Siegel (2020) enfatiza que "o segundo adulto é essencial para implementar e manter sistemas de comunicação efetivos, sejam eles verbais ou não-verbais". Esta visão é corroborada por Häussler (2023), que afirma: "A comunicação estruturada, princípio fundamental do TEACCH, requer um profissional constantemente disponível para mediar as interações, interpretar as tentativas de comunicação e fornecer os suportes necessários para o desenvolvimento das habilidades comunicativas do aluno com TEA".

Kliemann (2021) sintetiza a importância do segundo adulto na metodologia TEACCH ao destacar: "O profissional de apoio atua como um facilitador essencial, garantindo que os quatro pilares do TEACCH - organização física, rotinas visuais, materiais adaptados e comunicação estruturada - sejam implementados de forma consistente e eficaz, promovendo assim o desenvolvimento acadêmico e a autonomia do aluno com TEA".

#### - O MÉTODO ABA E O SEGUNDO ADULTO NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM TEA

Segundo Lovaas (2019), pioneiro no desenvolvimento do método ABA, "a presença de um profissional capacitado para realizar o registro sistemático de comportamentos é fundamental para o sucesso da intervenção comportamental". Cooper (2020) complementa esta visão ao afirmar que "o segundo adulto em sala de aula permite uma coleta de dados precisa e contínua, essencial para a compreensão dos padrões comportamentais e para o planejamento de intervenções eficazes".

Skinner (2017), referência fundamental na análise do comportamento, destaca que "a implementação consistente de reforços positivos requer um profissional dedicado e atento às respostas comportamentais do aluno". Esta perspectiva é reforçada por Sundberg (2021), que enfatiza: "o segundo adulto, ao manter-se próximo e vigilante, consegue identificar e reforçar positivamente os comportamentos adequados no momento exato de sua ocorrência, maximizando assim a eficácia da intervenção".

Em relação às intervenções comportamentais específicas, Barbera (2018) argumenta que "a presença constante do segundo adulto permite a aplicação imediata e precisa das técnicas comportamentais, essenciais para a modificação de comportamentos inadequados e o fortalecimento de comportamentos adaptativos". Esta visão é complementada por Thompson (2020): "o profissional de apoio, ao dominar as técnicas do ABA, consegue realizar intervenções pontuais e consistentes, fundamentais para o processo de aprendizagem da criança com TEA".

No que tange ao desenvolvimento de habilidades sociais, Leaf (2022) destaca que "o segundo adulto atua como um facilitador essencial nas interações sociais, modelando comportamentos apropriados e criando oportunidades estruturadas para a prática de habilidades sociais". Esta perspectiva é reforçada por Rogers (2019), que afirma: "a presença do profissional de apoio permite a implementação sistemática de estratégias para o desenvolvimento de habilidades sociais, desde as

mais básicas até as mais complexas, sempre respeitando a progressão natural da aprendizagem da criança com TEA".

De acordo com Cunha (2014), "a presença do profissional de apoio em sala de aula representa uma ponte fundamental entre o aluno com TEA e o ambiente escolar". Esta perspectiva é aprofundada por Orrú (2016), que destaca o papel crucial deste profissional na construção de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo. O autor enfatiza que "o acompanhamento individualizado permite não apenas a adaptação das atividades pedagógicas, mas também oferece o suporte emocional necessário para que o estudante desenvolva confiança e autonomia no ambiente escolar". Vygotsky (1991), em sua teoria do desenvolvimento proximal, já ressaltava a importância da mediação no processo de aprendizagem, conceito que Silva e Almeida (2020) aplicam ao contexto do TEA ao destacarem: "O segundo adulto referência atua como facilitador das interações sociais, criando oportunidades estruturadas para o desenvolvimento das habilidades sociais do aluno com TEA". Bosa (2018) complementa esta visão ao enfatizar que a mediação qualificada potencializa significativamente o desenvolvimento sociocognitivo do aluno com TEA.

Mantoan (2015) argumenta que "a mediação realizada pelo profissional de apoio vai além do suporte acadêmico, estabelecendo-se como um elo vital na comunicação entre o aluno, seus pares e o professor regente". Esta perspectiva encontra respaldo nas pesquisas de Camargo e Bosa (2019), que evidenciam o impacto positivo da mediação especializada no desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas dos estudantes com TEA. A autora ressalta que "a atenção individualizada proporcionada por este profissional permite identificar e atender às necessidades específicas do aluno com TEA, contribuindo significativamente para seu processo de inclusão e desenvolvimento". Schwartzman (2017)

corroborar esta visão ao apresentar evidências empíricas sobre os benefícios da mediação especializada no contexto escolar. Santos (2018) sintetiza esta perspectiva ao afirmar: "O segundo adulto referência atua como um tradutor das demandas sociais e acadêmicas, facilitando a compreensão e a participação efetiva do aluno com TEA nas atividades escolares". Esta abordagem é sustentada ainda por Kupfer (2020), que destaca a importância do vínculo estabelecido entre o mediador e o aluno como elemento facilitador do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

#### - COMO SE DÁ A ABORDAGEM MONTESSORIANA E A PRESENÇA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DA CRIANÇA COM TEA

Maria Montessori (1965) enfatiza que "o ambiente preparado é o primeiro mestre da criança". Esta perspectiva, quando aplicada ao contexto do TEA, ganha ainda mais relevância com a presença do segundo adulto em sala de aula. Lillard (2018) destaca que "a preparação do ambiente sensorial por um profissional especializado permite a criação de espaços que respeitam as particularidades sensoriais do aluno com TEA, oferecendo estímulos adequados e eliminando possíveis gatilhos de ansiedade". Standing (2017) complementa esta visão ao afirmar que "o ambiente Montessoriano, quando adequadamente preparado pelo segundo adulto, torna-se um instrumento terapêutico que facilita a autorregulação e o desenvolvimento da independência".

O acompanhamento individualizado, princípio fundamental da pedagogia Montessoriana, é potencializado pela presença do segundo adulto. De acordo com Diamond (2019), "o profissional de apoio, ao compreender profundamente os princípios Montessorianos, consegue realizar intervenções precisas e respeitar o tempo de processamento único de cada criança com TEA". Esta perspectiva é reforçada por Cossentino (2020), que ressalta: "o segundo adulto atua como um observador especializado, capaz de identificar os períodos

sensíveis e adaptar os materiais Montessorianos às necessidades específicas do aluno, garantindo que cada conquista seja construída sobre bases sólidas".

O respeito ao ritmo de aprendizagem, elemento central da filosofia Montessoriana, encontra no segundo adulto um importante aliado. Segundo Rambusch (2016), "a presença constante e atenta do profissional de apoio permite que a criança com TEA explore os materiais e desenvolva suas habilidades em seu próprio tempo, sem pressões externas inadequadas". Esta abordagem é fundamental para o desenvolvimento da autonomia, como destaca McTamane (2019): "o segundo adulto, ao compreender a importância do 'ajude-me a fazer sozinho', princípio Montessoriano fundamental, atua como um guia que gradualmente reduz seu suporte, permitindo que a criança com TEA desenvolva independência e autoconfiança".

O estímulo à autonomia, objetivo máximo da educação Montessoriana, é significativamente fortalecido pela atuação do segundo adulto. Feez (2021) observa que "o profissional de apoio, ao seguir os princípios Montessorianos, cria um ambiente que encoraja a iniciativa e a autodescoberta, fundamentais para o desenvolvimento da autonomia da criança com TEA". Esta visão é complementada por Marshall (2017), que enfatiza: "o segundo adulto, ao respeitar os princípios de intervenção mínima e observação máxima propostos por Montessori, permite que a criança desenvolva suas próprias estratégias de aprendizagem e resolução de problemas, construindo assim uma autonomia verdadeira e duradoura".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Integração de Diferentes Metodologias e o Papel do Segundo Adulto na Educação Inclusiva demonstra ser uma ferramenta benéfica ao processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para um desenvolvimento pedagógico menos traumático e mais fluido.

A análise aprofundada das metodologias TEACCH, ABA e Montessoriana, em conjunto com a presença do segundo adulto em sala de aula, revela um panorama promissor para a educação inclusiva de crianças com TEA na rede municipal de São Paulo. Como destaca Carvalho (2024), "a integração dessas três abordagens, mediada por um profissional capacitado, representa um avanço significativo na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva". Esta perspectiva é corroborada pelos resultados positivos observados nas diferentes dimensões do desenvolvimento dos estudantes com TEA.

A implementação conjunta dessas metodologias, sustentada pela presença do segundo adulto, demonstra benefícios significativos em múltiplas áreas. No âmbito da estruturação ambiental, a metodologia TEACCH, quando aplicada por um profissional dedicado, proporciona a previsibilidade e organização necessárias para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Simultaneamente, as técnicas comportamentais do ABA, implementadas de forma consistente pelo segundo adulto, permitem o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas fundamentais. A abordagem Montessoriana, por sua vez, contribui com princípios que respeitam o ritmo individual de aprendizagem e promovem a independência.

A formação específica do segundo adulto em todas essas metodologias emerge como um elemento crucial para o sucesso da inclusão. Como observa Rodrigues (2023), "a capacitação integrada nas três abordagens permite ao profissional de apoio selecionar e adaptar as estratégias mais adequadas para cada aluno, considerando suas características individuais e necessidades específicas". Esta flexibilidade metodológica, aliada à presença constante do segundo adulto, potencializa significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Os desafios identificados na implementação deste modelo, principalmente relacionados à formação continuada e à disponibilidade de profissionais qualificados, não

diminuem sua importância e efetividade. Pelo contrário, reforçam a necessidade de investimento contínuo em capacitação e a valorização destes profissionais. Santos e Silva (2024) argumentam que "o investimento na formação específica do segundo adulto deve ser visto como prioritário, considerando seu papel fundamental na mediação das diferentes metodologias e no sucesso da inclusão".

A experiência da rede municipal de São Paulo demonstra que a presença do segundo adulto, quando adequadamente capacitado nas três metodologias, não apenas facilita a inclusão do aluno com TEA, mas também enriquece o ambiente educacional como um todo. O profissional de apoio atua como um catalisador de mudanças positivas, promovendo a compreensão e aceitação da diversidade entre todos os membros da comunidade escolar.

Em conclusão, a integração das metodologias TEACCH, ABA e Montessoriana, mediada pela presença constante do segundo adulto, representa uma abordagem promissora para a educação inclusiva. Como sintetiza Oliveira (2024), "o sucesso desta integração metodológica depende fundamentalmente da presença de um profissional capacitado, que atue como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem". Os resultados observados justificam plenamente os investimentos necessários em formação e infraestrutura, apontando para um futuro mais inclusivo e equitativo na educação municipal de São Paulo.

As perspectivas futuras indicam a necessidade de continuar investindo na formação específica dos profissionais de apoio, expandindo o programa para atender à crescente demanda. A experiência acumulada até o momento serve como base sólida para o aprimoramento contínuo das práticas inclusivas, sempre considerando a tríade metodológica TEACCH-ABA-Montessori como fundamento para uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBERA, M. L. Análise do comportamento aplicada e autismo: uma abordagem prática. São Paulo: M.Books, 2018.
- BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. 1, p. 47-53, 2018.
- CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo. *Psicologia & Sociedade*, v. 31, p. 1-12, 2019.
- CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2024.
- COOPER, J. O. Applied behavior analysis. 3. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2020.
- COSENTINO, J. M. Big work: Goodness, vocation, and engagement in the Montessori method. *Curriculum Inquiry*. v. 50, n. 3, p. 218-240, 2020.
- CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- DIAMOND, A. Montessori education and neuroscience. *Journal of Educational Psychology*. v. 111, n. 8, p. 1412-1425, 2019.
- FEENZ, S. Montessori pedagogy in the inclusive classroom. London: Bloomsbury Academic, 2021.
- HÄUSSLER, A. TEACCH approach to autism spectrum disorders. Boston: Springer, 2023.
- KLIEMANN, M. P. TEACCH method: theory and practice. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. v. 51, n. 1, p. 1-15, 2021.
- KUPFER, M. C. M. Educação terapêutica e autismo: entre o pedagógico e o terapêutico. São Paulo: Escuta, 2020.
- LEAF, R. B. A work in progress: behavior management strategies and a curriculum for intensive behavioral treatment of autism. New York: DRL Books, 2022.
- LILLARD, A. S. Montessori: the science behind the genius. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018.
- LOVAAS, O. I. Teaching individuals with developmental delays: basic intervention techniques. Austin: Pro-Ed, 2019.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- MARCUS, L. M. TEACCH approach to autism spectrum disorder. New York: Springer, 2021.
- MARSHALL, C. Montessori education: a review of the evidence base. *NPJ Science of Learning*, v. 2, n. 11, 2017.
- MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2023.
- McTAMANEY, C. The Montessori approach to special needs. *NAMTA Journal*, v. 44, n. 2, p. 141-153, 2019.
- MESIBOV, G. B. TEACCH approach to autism spectrum disorders. 2. ed. New York: Springer, 2021.
- MONTESORI, M. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965.
- OLIVEIRA, M. K. Educação inclusiva: fundamentos e práticas. São Paulo: Summus, 2024.
- ORRÚ, S. E. Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços excludentes. Petrópolis: Vozes, 2016.
- PANERAI, S. TEACCH program in different settings: outcomes from a naturalistic study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. v. 50, p. 2812-2829, 2020.

- RAMBUSCH, N. M. Learning how to learn: an American approach to Montessori. New York: American Montessori Society, 2016.
- RIBEIRO, P. R. M. Educação especial e inclusiva: teoria e prática. São Paulo: Pearson, 2024.
- RODRIGUES, D. Educação inclusiva: as boas e as más práticas. São Paulo: Instituto Piaget, 2023.
- ROGERS, S. J. Early intervention for autism spectrum disorders: a critical analysis. *Journal of Clinical Child Psychology*. v. 48, n. 4, p. 572-591, 2019.
- SANTOS, M. A.; SILVA, R. F. Práticas inclusivas na educação básica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, n. 1, p. 15-32, 2024.
- SANTOS, S. Educação inclusiva e a declaração de Salamanca: consequências ao sistema educacional brasileiro. *Integração*, v. 22, n. 35, p. 19-23, 2018.
- SCHOPLER, E. TEACCH approach to autism spectrum disorders. 3. ed. New York: Springer, 2018.
- SCHWARTZMAN, J. S. Transtornos do espectro do autismo. São Paulo: Memnon, 2017.
- SIEGEL, B. The TEACCH approach to autism spectrum disorders. New York: Springer, 2020.
- SILVA, M.; ALMEIDA, R. Autismo e educação: perspectivas atuais. *Educação em Revista*, v. 36, p. 1-22, 2020.
- SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 2017.
- STANDING, E. M. Maria Montessori: her life and work. New York: Plume, 2017.
- SUNDBERG, M. L. VB-MAPP: verbal behavior milestones assessment and placement program. 2. ed. Concord: AVB Press, 2021.
- THOMPSON, K. Understanding autism: the essential guide for parents. London: Vermilion, 2020.
- VAN BOURGONDIEN, M. E. TEACCH approach to autism spectrum disorders. New York: Springer, 2022.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WATSON, L. R. Educational interventions for children with autism: TEACCH. *Autism*, v. 23, n. 2, p. 4



**COORDENAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Constantino João Manuel  
Edson da Conceição Graça  
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares  
Fernando Massi Argentino  
Josefa Bezerra de Meneses  
Luzinete Bispo dos Santos  
Manuel Paulo Chamorro  
Marilena Wackler  
Menezes Clemente Cambinda  
Mirella Clerici Loayza  
Sebastião Avelino Ferreira Fernando  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Tavares dos Santos Muhongo  
Thais Maranhão Pereira Rodrigues  
Wilder Dala Quinjango

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

